

# Pós-escrito

## Postscript

## Posdata

Hans-Martin Sass\*

### O PAI DA BIOÉTICA MODERNA (1895-1953)

Fritz Jahr inventou o termo BIOÉTICA em um Editorial de 1927 da principal revista alemã de ciências naturais ‘Kosmos’ e desenvolveu sua visão de Bioética Integradora e um Imperativo Bioético universal em poucas revistas não difundidas. É extraordinário o fato de uma revista científica prestigiada e bem estabelecida, comparada hoje apenas à reputação da ‘Natureza’ e ‘Ciência’, aceitar um artigo de um pastor protestante desconhecido, que nunca tinha publicado antes – só nos méritos de seu conceito inovador de uma nova disciplina acadêmica integradora e um Imperativo Bioético rico em conteúdo que substituíram o Imperativo Categórico formal de Kant.

Jahr teve problemas de saúde na maior parte de sua vida. Essa é uma das razões de sua obra não conter não mais do que alguns artigos publicados na tradução inglesa desta brochura. As obras de Jahr não exerceram nenhuma influência imediata durante sua vida. Porém, no século XXI, ao longo dos últimos anos, o interesse internacional por suas obras de bioética e ética cresceu rapidamente. O pastor protestante, filósofo e educador de *Halle an der Saale* estende o Imperativo Categórico de Kant para todas as formas de vida, em seu artigo intitulado “Bioética: uma Análise das Relações Éticas dos Seres Humanos com Animais e Plantas’ e o ‘Imperativo Bioético’”. Ele também modifica a estrutura categórica inflexível do modelo de Kant em um modelo pragmático e situacional de equilíbrio dos princípios morais, obrigações, direitos e visões: ‘Respeite cada ser vivo por questão de princípios e trate-o, se possível, como tal!’.

A década de 20 foi um momento difícil em termos políticos, econômicos e culturais na Alemanha e Europa. A Grande Depressão começava e os Nazistas estavam no processo de assumir a política, a sociedade e a opinião pública. Naquela época, 85 anos atrás, Jahr torna claro que o conceito, cultura e missão da bioética estão com a

humanidade, talvez, desde os tempos pré-históricos e não foi herança de uma cultura ou de apenas um continente: o respeito ao mundo da *vida*, aos seres humanos, às plantas, aos animais, ao ambiente natural e social e à terra, a reverência taoísta à natureza, a compaixão budista com todas as formas de sofrimento da vida, o chamado de São Francisco de Assis para a irmandade e fraternidade com as plantas e os animais, a filosofia de Albert Schweitzer do respeito por todas as formas de vida para apoiar suas missões médicas na África são exemplos primordiais da profunda compaixão humana com a vida inanimada e do comprometimento humano em respeitar outras formas de vida.

Jahr, ao analisar novos conhecimentos fisiológicos de seu tempo e os desafios morais associados com o desenvolvimento das sociedades seculares e pluralistas, redefine as obrigações morais com as formas de vida humanas e inanimadas e descreve o conceito de Bioética como disciplina acadêmica, virtude e princípio fundamental cultural e moral. Ele argumenta que a nova ciência e a nova tecnologia exigem novos objetivos e reflexões éticas e filosóficas; assim, ele requer a criação de terminologias novas e claras, a definição de campos na área de humanidades e as visões normativas e práticas da Bioética e suas subdisciplinas.

A vida e a carreira do Pastor Jahr não apresentaram acontecimentos significativos. Ele viveu a vida inteira no mesmo apartamento em *Albert-Schmidt-Strasse 8, Halle an der Saale*, em um bairro de classe operária onde cresceu. Cuidou de seu pai idoso maníaco-depressivo por muitos anos. Depois se casou e cuidou de sua esposa, que ficou confinada a uma cadeira de rodas nos últimos anos de vida, aposentando-se precoce aos 37 anos e vivendo em más condições até falecer com 58 anos. Ficou desempregado por motivos de saúde em 1928 e 1929, período muito depressivo para ele. Com medo da vertigem, desde 1927, tomou, de forma rotineira, medicamentos contendo brometo, antes de subir ao púlpito. Após sua aposentadoria, pediu outro emprego na Igreja para atuar na

\* Professor emérito de Filosofia da Universidade de Ruhr, Bochum, Alemanha. Bolsista Sênior de Pesquisa do Instituto Kennedy de Ética da Universidade de Georgetown, Washington, DC.

assessoria de imprensa ou investigação da ética, mas não encontrou apoio nem incentivo; enviou uma carta – cujo teor era a solicitação de bolsa de ensino e a alusão de que devia cuidar de sua esposa parálitica e ambos viviam de aluguel de míseros 84 marcos alemães – ao reitor da Universidade de Halle em 1946, porém não foi respondida. No outono daquele ano, com outros pastores protestantes, assinou uma declaração pública [Freiheit, 46, Outubro de 1946] para votar no partido político SED, recém-formado pelos antigos Socialistas e Comunistas para a primeira votação eleitoral na antiga Alemanha Oriental: ‘Como Ministros Protestantes, convocamos o seguinte: tome decisões políticas com base em sua fé! Ajude na promoção da justiça social e no verdadeiro comprometimento com a paz em nosso país!’. Depois de muitos anos de terror nazista, todas as esperanças na Alemanha Oriental e Ocidental eram alternativas democráticas e morais. Jahr se impressionou bastante com a minuta da Constituição da República Democrática da Alemanha [DDR] que garantia e protegia a liberdade da fé e consciência, como seu artigo embaixador na revista ‘Rinheit’ do SED mostra. Entretanto, muitas esperanças de Jahr e outros clérigos, que já tiveram de viver sob o regime nazista, foram, infelizmente, em vão, pois sofreram a infelicidade de viver sob a política estalinista do partido SED; esse fato deve ter sido uma profunda desilusão e decepção para o Pastor Fritz Jahr e os outros.

## ENSAIO SOBRE BIOÉTICA E ÉTICA

O agora famoso artigo de Jahr ‘*Bioética. Analisando as Relações Éticas dos Seres Humanos com Animais e Plantas, 1927*’ [Bio-Ethik. Eine Umschau über die ethischen Beziehungen des Menschen zu Tier und Pflanze] foi originalmente um Editorial da principal revista científica alemã *Kosmos* [Handweise für Naturfreunde und Zentralblatt für das naturwissenschaftliche Bildungs- und Sammelwesen, Stuttgart]. Aqui ele discute os resultados mais recentes dos estudos sobre neurofisiologia e psicologia das plantas e animais e apresenta a Bioética como nova disciplina acadêmica e nova atitude moral correspondente com o termo Biopsicologia, usado pelo filósofo e psicólogo Rudolf Eisler como a ciência da alma recém-desenvolvida de todas as formas de vida. Assim, o conceito de Bioética e a origem do termo estão intimamente relacionados ao pro-

gresso do século XIX nas ciências da vida, sobretudo na fisiologia e psicologia experimental. Em 1878, Wilhelm Wundt fundou o primeiro Instituto de Pesquisa de Psicologia Experimental em Leipzig. Seu livro de 3 volumes ‘*Grundzüge der physiologischen Psychologie*’, que documentou reações neurais e fisiológicas semelhantes e atividades voltadas à sobrevivência e ao objetivo em seres humanos, animais e plantas, teve sua 6ª edição em 1908-1911. A obra ‘*Vorlesungen über die Menschen- und Tierseele*’ de 1863 de Wundt [6ª ed. 1919], ‘*Nana oder das Seelenleben der Pflanzen*’ de 1848 de Fechner e seus 2 volumes ‘*Elemente der Psychophysik*’ de 1860 foram os *best-sellers* mais lidos. Métodos e argumentos foram aperfeiçoados para superar o dualismo mecânico cartesiano corpo-alma e pesquisar os desejos voltados à vida e sobrevivência e as interações entre os ambientes e seres vivos. Apenas recentemente a neurociência e a neuroética tornaram-se de novo uma nova fronteira fascinante de pesquisa.

Para fins de clareza metodológica, em ‘*Das Wirken der Seele. Ideen zu einer organischen Psychologie*’ [1909:32], Rudolf Eisler sugeriu um novo termo que emprega novos métodos de pesquisa para ‘fatos psicológicos como fatores biológicos’: se quisermos manter a unidade da causalidade natural também no campo da matéria orgânica, temos de adicionar (não substituir) *Biopsicologia* à *Biofísica* e *Bioquímica* e reconhecer que os movimentos psíquicos inferiores ou superiores, os desejos simples e complicados, as tendências para *proteger a unidade orgânica* e os impulsos e *vontades* [Wollungen] são meios para o objetivo maior - controlar ou modificar direta ou indiretamente as ações da vida. Longe de descrever a vontade como produto dos reflexos mecânicos, os reflexos são melhor entendidos como *resíduos dos processos originais da vontade*. Eisler incluiu o termo ‘Biopsicologia’ em ‘*Wörterbuch der philosophischen Begriffe*’. A ‘*Bioética*’ tornou-se dicionário de referência apenas recentemente em um artigo de E. M. Engels in ‘*Metzler Lexikon Religion*’. O Imperativo Bioético de Jahr não é inflexível e categórico como o de Kant e nem aprecia o luxo da formalidade sem conteúdo. O Imperativo Bioético é rico em conteúdo e equilibra valores e objetivos de vida dos seres vivos em sua luta pela vida e em sua necessidade de alimento, espaço e desenvolvimento. Jahr, por outro lado, discorda, de quem ele chama, dos fanáticos budistas, que não matam até cobras venenosas porque são ‘também nossas irmãs’. É claro que tomamos decisões éticas ao matar ratos e micróbios em nossos hos-

pitais e casas; para alguns de nós, o dom de cortar flores em determinadas ocasiões faz parte da nossa cultura, mas o fato de pessoas irresponsáveis colherem flores sem cuidado e as jogarem fora é considerado incivilizado e violação imoral do Imperativo Bioético. Esforçar-se e lutar pela vida é uma parte essencial de tal; assim, a obrigação e a vontade de viver têm de ser equilibradas com o respeito à vida e ao empenho dos outros.

*A Morte e os Animais [Der Tod und die Tiere]*, de 1928, apresenta as referências da Bíblia e de pensadores filosóficos de que os animais, da mesma forma que os seres humanos, não podem morrer no final de sua existência biológica; pelo contrário, continuam a viver em um mundo espiritual juntos e conosco. Suas posições são, no entanto, mais influenciadas pelas fontes bíblicas do que pelos conceitos hindus e asiáticos de reencarnação em outras formas de vida.

*A Relação entre a Proteção e Ética aos Animais*, de 1928 [*Tierschutz und Ethik*], destaca a importância do sentimento ético, empatia, compaixão e suporte aos animais e plantas como parte das obrigações morais e sociais que os seres humanos devem uns aos outros. A ética aos animais e a ética entre os seres humanos não estão em conflito; pelo contrário: complementam-se. Apesar de Kant reservar seu imperativo moral somente para os seres humanos e mantê-lo formal, este engloba todos os seres vivos e suas interações para apresentar um imperativo flexível e pragmático, que leva em conta a luta pela vida como parte essencial de tal.

*Ética Social e Sexual na Imprensa Diária*, de 1928 [*Soziale und sexuelle Ethik in der Tagespresse*], convida os educadores e os especialistas em assuntos éticos a publicarem em revistas acadêmicas ou debaterem em seus círculos e usarem meios modernos de comunicação, sobretudo a mídia de massa, para formar pensamentos e atitudes morais e contribuir para a educação ética. Muito tempo antes, tivemos nossas discussões acadêmicas e políticas contemporâneas sobre a origem e evolução da opinião pública, porém, quando ideologias seculares e fascistas começaram a tornar a opinião pública refém no modo como fizeram os fascistas, Jahr reconhece muito claramente esse novo campo de batalha na cultura, ética e civilização da era da informação do futuro. Ética e bioética não são assuntos privados, mas pertencem à esfera pública. Portanto, o uso ativo da mídia de massa moderna é obrigação e missão

para os especialistas em ética e bioética. Quem no século XXI discordaria?

*Formas de Ética Sexual*, de 1928 [*Wege zum sexuellen Ethos*], sugere enfaticamente informar à geração dos jovens sobre fatos biológicos e fisiológicos da atividade sexual e ter uma abordagem mais ampla ao discutir questões éticas e culturais muito mais importantes relacionadas ao amor e sexo.

*Dois Problemas Morais Básicos: Oposição e Aliança*, de 1928 [*Zwei ethische Grundprobleme in ihrem Gegensatz und in ihrer Vereinigung im sozialen Leben*], se concentra em uma das questões menos abordadas na ética: o conflito entre o egoísmo e altruísmo. Como seu Imperativo Bioético reconhece e cuida de todas as formas de vida, ele indentificou a luta pela vida entre diversas formas de vida, seres humanos, plantas, animais, nos e entre biótipos e ambientes naturais e sociais, incluindo nações, empresas, comunidades, instituições e partidos – todas as formas de vida estão em competição lutando por si, mas necessitam de outros para criar redes, gerar reciprocidade e expressar compaixão. As pessoas precisam se ajudar e o fazem de maneira consciente ou compassiva; outras formas de vida agem no melhor interesse de coexistência em simbioses, biótipos e ambientes. Jahr valoriza o altruísmo e egoísmo como propriedades naturais em todas as lutas pela vida. Ele exige o uso cabível e pragmático de integrar e complementar a ajuda mútua e de apoiar uns aos outros em uma forma compassiva de raciocínio, sentimento e ação. Aproxima-se para analisar organizações sociais como seres vivos que têm suas próprias visões e objetivos para a vida e sucesso; sugere novos métodos de análise das inter-relações pessoais, sociais, profissionais e culturais no local de trabalho, tais como alas e escritórios hospitalares, clubes, partidos políticos, bairros e igrejas. Encontra, assim, uma base normativa de interação dialética integradora entre o egoísmo e altruísmo nos fatos empíricos da vida social e natural boa e bem-sucedida.

Em *Ética de Caráter ou Liberdade de Pensamento?*, de 1930 [*Gesinnungsdiktatur oder Gedankenfreiheit? Gedanken über eine liberale Gestaltung des Gesinnungsunterrichts*], Jahr se envolve bravamente em um crescente debate sobre modos e modelos de formação e educação do caráter. Os antigos modelos de doutrinação paternalista dos tempos imperiais foram usados de novo por grupos fascistas de direita e esquerda para fins de doutrinação na República de Weimar. Ele oferece suporte ao modelo de

parceria pedagógica interativa da informação e do discurso na sala de aula, ao respeito pelos valores individuais e ao discurso moral interativo indireto [*Arbeitsunterricht*]. A revista '*Die neue Erziehung. Monatsschrift für entschiedene Schulreform und freiheitliche Schulpolitik*' teve de parar de ser publicada em 1934, quando a política e a ideologia nazistas tornaram-se dominantes em todas as áreas da vida. Os dez conselhos de Jahr quanto ao ensino interativo baseado em valores liberais não parecem ser menos válidos hoje. Reconhecendo as diferenças culturais e individuais em termos de pensamento, convicção e atitudes, o discurso interativo e abordagem de ensino são ainda mais justificados hoje nas dimensões internacionais e interculturais mais amplas de bioética e ética.

*Nossas Dúvidas sobre Deus*, de 1933 [*Unsere Zweifel an Gott*], é a resposta a um artigo anterior da revista '*Ethik*' e destaca a relevância prática de uma 'religião de amor' e compaixão e a relatividade dos conhecimentos científicos e religiosos; tal relevância e relatividade não estão embaçadas como seus seguidores acreditavam.

*Três Estudos sobre o Quinto Mandamento*, de 1934 [*Drei Studien zum fünften Gebot*], apresenta o Imperativo Bioético em uma perspectiva abrangente, incluindo obrigações de saúde individual e obrigações de saúde pública, e o posiciona nos desafios reais de seu tempo e na visão mais ampla da bioética global, universal e integrada. Em termos metódicos, Jahr usa uma regra de 2500 anos, dada a um grupo de tribos nômades nos desertos da Península Arábica para delinear hermeneuticamente três desafios modernos e reais do Imperativo Bioético de seu tempo. Lidando com a tradição da maneira como faz, ele pode alertar professores e escritores contemporâneos de bioética quanto à riqueza oculta de valores, virtudes e princípios de nossas tradições. Estas podem ser trazidas para o bom uso hoje ainda mais, quando a literatura de bioética mal cita referências de menos de 5 ou 10 anos, imitando, assim, as atitudes da publicação das ciências naturais que são necessárias para o benefício da aplicação e linha de pensamento bioéticas. Embora alguns desafios em bioética e ética fossem novos e específicos, a visão para o futuro pode muito bem ser definida na hermenêutica de textos clássicos antigos de várias tradições e culturas, como é exemplificado por Jahr.

*Fé no Futuro e Ética no Cristianismo*, de 1934 [*Jenseitsglaube und Ethik im Christentum. Eine nachoesterliche Betrachtung*], delinea a inter-relação entre as ações ativas

e a fé, sugerindo que a convicção moral e o trabalho moral podem ser o modo de também entender e aceitar a crença em um mundo vindouro, uma vida que integra a existência física e espiritual.

*A Importância Ético-Social do Domingo* [*Die sittlich-soziale Bedeutung des Sonntags*], de 1934, expande a noção bíblica do dia de descanso dado por Deus para o conceito cultural e social mais amplo de descanso para todas as formas de vida e de lazer e meditação para os seres humanos, independentemente de sua religião.

*Dúvidas sobre Jesus?* [*Zweifel an Jesus?*], de 1934, é uma reflexão e meditação sobre a ópera '*Parsifal*' de Richard Wagner. Compaixão é a virtude e o princípio dominante para compreender, adquirir conhecimento e viver e sobreviver, os meios e o objetivo de aprender.

*Reflexões Éticas sobre as Controvérsias dentro da Igreja* [*Ethische Betrachtungen zu innerkirchlichen Glaubenskämpfen*], de 1935, é uma forte crítica às controvérsias ideológicas dentro de igrejas e entre denominações e religiões diferentes. Jahr argumenta que a compaixão e as ações morais são as expressões mais fundamentais e práticas de uma verdadeira fé e que a controvérsia interna dentro da igreja não é compatível com a ética cristã. Jahr iria encontrar exemplos para sua crítica no século XXI. Em de 1935, a luta entre os 'Cristãos Alemães' [*Deutsche Christen*], que estavam perto dos nazistas e do movimento fascista, e a 'Igreja Confessional' [*Bekennende Kirche*], pautada tradicionalmente pela crença e trabalho, atingiram o primeiro auge de confronto; Jahr tenta se prevalecer sobre ambos, enfatizando os motivos comuns e as deficiências humanas.

*Fé e Obras. Oposição e Aliança* [*Glaube und Werke in ihrem Gegensatz und in ihrer Vereinigung*], 1935, apresenta uma interpretação utilitária do Imperativo Categórico de Kant. Jahr descreve uma interdependência dialética semelhante de acreditar e fazer o que fez em seu artigo sobre egoísmo e altruísmo. Ele valoriza Schleiermacher como o teólogo moderno mais importante e manifesta a esperança de que católicos e protestantes vão em direção a um 'Cristianismo de vida e trabalho', superando contradições e conflitos anteriores.

*Três Etapas na Vida* [*Drei Abschnitte des Lebens*], de 1938, demonstra a influência da tradição teológica e espiritual (Comenius) e da ciência moderna (Fechner) sobre o conceito de vida de Jahr como continuidade, integração e modificação. Alguns anos atrás, em 'Vida após a Morte'



(Vom Leben nach dem Tode. Aus J. A. Comenius, 'Didactica Magna' zusammengestellt. *Ethik. Sexual- und Gesellschaftsethik*), Jahr apresentou, sem muita interpretação, uma citação longa do principal trabalho pedagógico do visionário Comenius 'Didactica Magna', exemplificando esse entendimento espiritual integrador da vida: 'a vida é constituída de três partes e a casa da vida é preparada para cada um de nós: o ventre materno, a terra, o céu (...) em primeiro lugar, apenas recebemos vida com movimento e início de consciência; em segundo lugar, a vida, movimento e conhecimento em seus primórdios; em terceiro lugar, a abundância ilimitada de tudo'. Não é só no Cristianismo e em outras religiões monoteístas – mas também na Ásia e outras tradições espirituais – que o conceito de vida é muito mais amplo e mais integrador e abrangente do que a vida individual entre o nascimento e a morte. Tal conceito de vida e bioética abrangente e inclusivo não representa a corrente principal da bioética contemporânea, mas a maioria dos futuros especialistas em bioética o veria de forma diferente e apreciaria a inclusão ampla e integradora do Pastor Jahr das formas de vida espirituais e invisíveis. A história cultural e espiritual tem vida própria, assim como nós, indivíduos, temos nossa idade, prazos de validade e mudanças de entendimentos quanto às interações e ambientes.

*O Domingo, Feriado Secular [Der Sonntag – ein weltlicher Feiertag]*, de 1947, pega o artigo anterior de 1934 sobre a relevância ético-social do domingo como feriado, mas Jahr agora enfatiza ainda mais a importância transreligiosa e transcultural de um feriado para recuperação, recreação e reflexão. A mudança de foco, não de conteúdo, de ambos os artigos demonstra a ênfase bioética do Pastor Jahr para além de qualquer tradição religiosa.

## **AS MUITAS FACETAS E CORES DO IMPERATIVO BIOÉTICO**

A visão de Jahr enfoca o conceito do Imperativo Bioético. Ele analisa o impacto da ciência e tecnologia sobre a ética humana que pode orientar o estudo sistemático da conduta humana nas áreas das ciências da vida e do compromisso e atitude moral pública, pessoal e profissional com todas as formas de vida, bem como examina novos conhecimentos e postura e comprometimento relacionados, à luz dos princípios e valores morais tradicionais. Por

consequente, a visão da bioética é uma nova disciplina, um princípio e uma virtude – tudo em discussão estreita com Kant, que expande e modifica o Imperativo Categórico formal visando ao Imperativo Bioético baseado no conteúdo mais abrangente, abarcador e integrador. O Imperativo Bioético tem de levar a luta pela vida a sério e como questão central de vida. A luta pela vida é uma expressão essencial de todas as formas de vida.

1. Uma nova Disciplina Acadêmica: O Imperativo Bioético é um resultado necessário da linha de pensamento moral da área de Humanas, com base na fisiologia e psicologia empíricas dos seres humanos, plantas e animais. Como tal, precisa ser desenvolvido para educar e nortear as atitudes coletivas e individuais morais e culturais e exige novas responsabilidades e respeito com todas as formas de vida. A 'Santidade da Vida' é a base do Imperativo Bioético de 1927 de Jahr, enquanto Kant nomeou a 'Santidade da Lei Moral' em 1788 como a base do Imperativo Categórico: 'A lei moral é sagrada (inviolável). A pessoa não é sagrada, mas a humanidade em seu lugar deve ser reconhecida como sagrada. Tudo em toda a criação, se alguém quiser e tiver poder sobre tal, pode ser usado apenas como meio; só o ser humano e, com ele, todos os seres inteligentes são *um fim em si mesmos*. Ele é o tema da lei moral, que é sagrada, com base na autonomia da sua vontade' [Kant: A156]. É interessante perceber como Jahr cita bem novas publicações científicas ao desenvolver uma resposta ética às informações científicas mais recentes.

2. Uma nova Ética de Virtude integradora e fundamental: o Imperativo Bioético baseia-se nas evidências históricas e outros indícios de que 'a compaixão é um fenômeno empírico estabelecido da alma humana'. Há, no entanto, 'amor errado' e 'amor verdadeiro'. A senhora idosa que engorda seu poodle enquanto deixa os colegas de serviço sofrerem demonstra amor e compaixão falsos, semelhantes àqueles que praticam corrupção, favoritismo e transações desleais com os irmãos. Além disso, não existe nenhum conflito entre a compaixão com todas as formas de vida e a compaixão com os irmãos. Jahr argumenta que a proteção aos animais tem efeito positivo sobre o comportamento ético com os seres humanos, educação popular e educação pública e que mesmo aqueles, que não aceitam a linha de pensamento bioética, devem aprovar a proteção aos animais como parte de uma cultura de comportamento civilizado e moral entre os seres humanos.

3. Um novo Princípio da Regra de Ouro: o Imperativo Bioético reforça e complementa os deveres e o reconhecimento morais com os irmãos no contexto kantiano e tem de ser seguido em relação à cultura humana e obrigações morais mútuas entre os seres humanos. No entanto, o Imperativo Bioético, baseado na compaixão e amor, não pode se dar ao luxo kantiano de apenas ser formal. O Imperativo Bioético é rigoroso e categórico no requisito de fazer escolhas morais deliberadas, pragmáticas, situacionais e prudentes a respeito de todas as formas de vida. A regra de ouro não promove um único princípio sobre os outros; equilibra e integra princípios e virtudes, dependendo das situações e partes envolvidas.

4. Uma nova Regra de Cuidados com a Saúde Pessoal e Ética na Saúde Pública: o Imperativo Bioético inclui obrigações com o corpo e a alma de alguém enquanto ser vivo. Jahr está principalmente interessado nos aspectos mais amplos de reconhecimento e ensino das virtudes e princípios bioéticos. Assim, deveres morais com o corpo e a alma de alguém fornecem uma ponte para a ética biomédica e a ética na saúde pública no sentido moderno contemporâneo, referente às metas e visões interativas e inter-relacionadas em termos de saúde pública e pessoal e higiene e de moralidade pessoal e pública.

5. Uma nova Regra de Cuidados com a Saúde Pública e Ética: o Pastor Jahr expressa uma visão crítica e conservadora sobre as questões da saúde pública associadas às mudanças culturais e morais durante os anos 20 e 30. Indo de encontro ao *zeitgeist*, ele argumenta que cumprir as obrigações com alguém é também um dever com os outros e a saúde pública, realçando a estreita interação dos cuidados com a saúde pessoal e pública.

6. Uma nova Regra de Gestão Global e Ética: Jahr amplia o 5º Mandamento 'Não Matarás' para uma regra universal e a ética de cuidar positivamente e proativamente da saúde e da vida deste globo como parte de um cosmos vivo: 'tudo isso mostra a importância universal do 5º Mandamento, que precisa ser empregado no que diz respeito a todas as vidas. Reescrever o 5º Mandamento resulta no Imperativo Bioético: 'Respeite cada ser vivo por questão de princípios e trate-o, se possível, como tal!'

7. Uma nova Regra de Gestão e Ética Corporativa: o Imperativo Bioético tem de reconhecer, guiar e cultivar a luta pela vida entre as formas de vida e os ambientes vivos culturais e naturais. Assim, o ambiente social precisa de atenção semelhante como biótopos naturais. Jahr

usa o termo popular *biozomose* (Wörterbuch der philosophischen Begriffe). O termo foi definido por R. H. France para ambientes vivos. Porém, no modelo bioético de Jahr de interação de formas de vida em ambientes vivos (incluindo ambientes naturais, sociais, econômicos e políticos), abrange instituições sociais, tais como instituições ligadas aos cuidados com a saúde. Jahr não elaborou em detalhes desses tipos de formas de vida, que consistem em indivíduos e grupos cujo interesse se centraliza na vida, no sucesso, no reconhecimento e na sobrevivência. Eles irão desenvolver a própria ética de identidade pessoal, corporativa ou institucional e a atitude como bom ou mau vizinho corporativo. O Imperativo Bioético universal também pode ser detalhado nas áreas especializadas da ética de cuidados, tais como os metabolismos internos das enfermarias hospitalares e as instituições semelhantes de serviços e produções. As instituições das diversas áreas da interação de cuidados com a saúde servem, competem e lutam com outras vidas institucionais e têm as próprias normas internas e pessoas, que, em várias capacidades, fazem parte dessas instituições. Para Jahr, a bioética e a ética ambiental, a ética terrestre, a ética corporativa e institucional e a ética social e sexual devem seguir os mesmos princípios e virtudes de responsabilidade e respeito com as formas naturais de vida e formas de vida criadas por seres humanos.

8. Uma nova Regra de Terminologia e Ética Terminológica: há outra visão que podemos obter a partir da linha de pensamento de Jahr: a necessidade de ter uma terminologia clara e precisa. Ele inventou o termo *Bioética* para fornecer a linha de pensamento clara e distinta, definir nosso relacionamento com as formas de vida da realidade como diferente em relação às formas inanimadas e estabelecer a gestão da ciência e tecnologia mais modernas e suas aplicações de modo moralmente responsável. Em termos profissionais e lógicos, não é correto usar um termo tão amplo como Bioética para questões mais precisas e distintas, tais como a Ética Médica. Por conseguinte, temos de definir de forma mais exata o que queremos dizer na ética clínica, ética na pesquisa clínica, ética dos cuidados com os portadores de demência, ética legal, ética política - apenas citando algumas áreas especializadas. Spinoza, em sua obra '*Ethics*', disse uma vez: '*omne esse verum quod valde clare et distincte percipio*' [somente é verdade o que percebemos claramente e distintamente] e Wittgenstein adicionaria 'se você não pode falar, fique

em silêncio'. A terminologia obscura leva a investigações, metas e ações vagas – não só nas Ciências, mas na área de Humanas, incluindo a Ética. Se a ética e as atitudes cotidianas puderem absorver algo da ciência, a definição precisa é uma prioridade e pré-condição para o trabalho conceitual e prático claro, a comunicação, a cooperação e o desenvolvimento.

9. Uma nova Regra e Ética de Diferenciação: ao inventar o termo Bioética, Jahr seguiu a diferenciação da terminologia da ciência mais moderna, psicologia e, principalmente, fisiologia, que desenvolveu o termo *Biopsiologia* – que não está mais em uso hoje – para analisar as formas de natureza viva a partir de outras formas de natureza inanimada. A terminologia obscura leva à ação e linha de raciocínio vagas; é uma expressão de pensamento incerto. Existem termos diferentes disponíveis para temas, campos e questões diferentes: bioética, ética médica, ética de cuidados paliativos, ética de política de saúde, ética hospitalar, ética biomédica, ética de pesquisa clínica, ética do médico, ética de enfermagem, ética de cuidados com a saúde, ética de saúde pública, ética de prevenção, ética genética, ética de consulta, ética ambiental, ética ao animal, ética global – só para citar alguns.

10. Uma Nova Regra de Interação e Regra de Integração na Ética: para Jahr, a ética ao animal e a ética social são campos diferentes, mas se interagem e se integram, trazendo formas e tons diferentes do Imperativo Bioético e descrevendo a multiplicidade de obrigações éticas no século XXI; umas recíprocas entre os seres humanos, umas mais ou menos paternalistas/maternalistas em termos

de cuidado compassivo e profissional com os mais frácos, frágeis e incompetentes, umas têm plantas e animais como cocriaturas; outras atenuam ou criam ambientes sociais e naturais como *habitats* humanos, mesmo em *geos* como uma entidade viva. Essas obrigações e oportunidades morais irão e devem se sobrepor e interagir em modelos éticos, filosóficos e culturais diferentes de ética pessoal, profissional ou institucional, de ética médica, incluindo prevenção, tratamento, cuidados e pesquisa, da bioética que abrange o respeito e deveres com todas as formas de vida e de ética ambiental que aceita a responsabilidade pelo ambiente natural e manipulado pelo homem e sua sobrevivência e saúde sustentáveis. Um novo campo de geoética já é visível e aplica razão e responsabilidade em resposta às mudanças globais naturais ou provocadas pelo homem para proteger e promover as vidas e culturas humanas no tocante aos ambientes e instituições. Os recentes terremotos, tsunamis e desastres nucleares nos remetem ao fato de que a terra é, na verdade, um ser vivo e precisa ser tratada como tal, ou seja, respeitada, se não por ela, mas, pelo menos, para o nosso próprio interesse. Assim, Jahr já tem uma compreensão dos modelos individuais, cooperativos, conflitantes e coletivos do 'desejo pela vida', incluindo a resistência ou ânsia por mudança e a sugestão de novos métodos de estudo, projeto e administração de ambientes e organizações. Nada mais é necessário para a especialização e *ethos* de ética ambiental, ética terrestre e ética de responsabilidade global em éticas institucionais, corporativas e pessoais do que uma aplicação cabível, prudente, integradora e universal do Imperativo Bioético.

Recebido em: 21 de abril de 2011.  
Aprovado em: 30 de maio de 2011.